

ANEXOS

RELAÇÃO DAS MULHERES QUE PARTICIPARAM DO MOVIMENTO COMUNISTA DE 1935

1. Amélia Gomes Reginaldo
2. Alice Teixeira
3. Angélica Barbosa Ferreira
4. Ester de Assis
5. Francisca Alves de Souza
6. Iracema Pinheiro de Amorim

7. Joana Aguiar de Castro
8. Celina de Moura Rabelo
9. Margarida Ribeiro
10. Maria da Cruz Pereira
11. Maria da Glória dos Santos
12. Maria José da Paz
13. Maria Meirelles
14. Maria da Cruz Nunes
15. Maria Nazaré Nunes
16. Maria de Oliveira
17. Maria Otilia dos Santos
18. Maria Mendes
19. Marieta Bezerra Alves Feitosa
20. Raimunda Pires
21. Suzana de Tal
22. Wanda Galvão
23. Maria do Carmo da Silva
24. Virginia Pereira de Andrade
25. Vitalina Alice
26. Maria das Neves Moura
27. Leonila Félix
28. Luiza Laurentino
29. Luzia Gomes dos Santos
30. Luzia Nascimento
31. Katarina Shissler
32. Maria Prestes (Olga Benário)
33. Maria Bergner Villar (Elvira Fuentes Poblete)

Copia. Justiça Especial. Tribunal de Segurança Nacional. Secretaria. 6323. Rio de Janeiro, D.F. Em 3 de novembro de 1943.

Exmo. Sr. Chefe de Polícia do Estado do Rio Grande do Norte.

Remeto a V.Excia., para os devidos fins, o incluso alvará de soltura, expedido em favor da ré AMELIA REGINALDO, que já cumpriu a pena de 5 anos de reclusão, que lhe foi imposta na apelação n. 162, do processo n. 2, originário desse Estado, por Acórdão de 26 de setembro de 1938, deste Tribunal, devendo a mesma ser posta em liberdade, se por al não estiver pro

Condenação:

O Tribunal de Seg. Nacional, em sessão de 26 de setembro de 1938, condenou Amélia Gomes Reginaldo, a pena de cinco anos de reclusão, grau mínimo do art. 1º, da lei nº 38, de 1935, conforme ofício nº 1266, de 10 de Outubro do mesmo ano (1938), do Desembargador Presidente daquele Tribunal, ao Dr. Chefe de Polícia, com referência aos implicados no município desta Capital.

(Recorte do Jornal)

362 - JOÃO BATISTA GALVÃO está denunciado como incurso nos arts. 1º e 49, da lei nº 38, com as agravantes do art. 50, da mesma lei.

Prestou declarações a flu.176. nas quais confessa que foi

COPIA AUTENTICA

Do Montenegro a
Melia Reginaldo

João Pessoa, 3 de Janeiro de 1936.
Mamãe.

Aproveitando um portador direto para Natal resolvi escrever-lhe esta dando noticias minhas e de papai.

Depois de permanecermos muitos dias em casa de um camareira de Penha resolvemos sair do Estado com destino ao Sul.

Tomamos o trem e fomos obrigados a saltar a primeira estação porque fomos reconhecidos por investigadores que via-
vam no referido trem.

Fizemos então toda travessia a pé até João
Pessoa.

-2a-

rio que fosse para um lugar em que pudesse trabalhar livremente e ganhar o sustento.

Aqui ganho o sustento costurendo tenho par
isto alugado uma machina.

Muitas saudades tem da senhora e sua queri-
da filha.

Amelia Gomes Reginaldo.

em promessarias de
Amélia Gomes.

Declarações prestadas por Mar-
do Carmo Silva, a 12 de Março
1936, em a Delegacia de Ordem
Social e Investigações, perante o
respectivo Delegado Sr. Amaro Ca-
valho de Siqueira, com o Escrivão do
seu cargo, Orlando Teixeira e as
testemunhas Alípio da Silva Ba-
ros e João Alves de Moraes.

Ella, declarante diz: que é filha
da a União Feminina desde Julho

Plato da pergunta feita a D.uy
Barbosa de 1791

Os vinte dias do mes de Abril de anno
de mil novecentos e trinta e seis nesta
cidade de Bovero, na delegacia de policia
municipal e maior promotor publico
Pedro Cutiliano Tuctosp, delegado de policia
na este municipio e sub g. escrivão
de seu cargo a tiante a seguinte, accu-
sação feita a D.uy Barbosa de Bovero a quem
se lhe fez as seguintes perguntas segun-

de e o autor auto e escrivão (Elencos,
Oscar & Olimia, escrivão, que o escrevi
Tudo bacilário Justo
Carlos Jones Reginaldo
Elencos Oscar & Olimia

Outra pergunta feita a Luiz Gomes
aos estudos, 1890, Luiz Gomes

Os trinta dias do mês de Abril de an
no de mil novecentos e trinta e seis, nesta
cidade de Mossoró, em a delegacia de po
licia municipal, a seguinte

ANEXO

Caro tio Lauro,

Depois de tantos anos sem termos oportunidade de qualquer comunicação, muita alegria que recebo suas notícias. De minha parte, vou dizendo o que ocorre aqui e relatando os acontecimentos do passado, tanto quanto permita a minha me entaquescida pela doença.

Na tarde do dia 23 de novembro de 1935 rebentou a Revolução Libertadora capital do Rio Grande do Norte. O movimento teve início com o levante do quartel 21 BC onde os sargentos, cabos e soldados dominaram a situação, num golpe surpresa.

Enquanto isto, grupos de civis e militares atacavam outros redutos da reação, ataque ao Esquadrão de Cavalaria houve feroz resistência e as nossas forças conseguiram se apoderar do quartel, depois de rápido tiroteio. Na Detenção, onde um destacamento da Polícia Militar, um grupo dirigido por papai conseguiu dominar a situação e libertar todos os presos.

O foco que deu maior trabalho foi o do quartel da Polícia Militar, que já e reforçada com a presença dos oficiais do 21 BC que para lá se dirigiram, de residências. No ataque a esse quartel se concentraram todas as nossas forças militares e civis, já disponíveis por terem dominado os outros focos de resistência. Este combate foi duro e difícil. Começou às 19 ou 20 horas do dia 23 e durou toda a noite amanhecer do dia 24 parou a resistência. Na cidade de Natal e noutras cidades vizinhas o poder passou para as mãos do povo.

Já na véspera, no dia 23, o governador do Estado, acompanhado da secretariado, havia se refugiado, primeiro numa residência particular e depois no Consulado da Itália.

O novo Governo Revolucionário Popular, com o programa da Aliança Nacional Libertadora, foi instalado na Vila Cinclário, antiga residência dos governadores do Estado. Esse novo governo ficou assim constituído: José Praxedes de Azevedo (Operário) - Abastecimento; Sargento Quintino Clementino - Defesa; Lauro Cortez - Interior; João Batista Galvão - Viação; José Macedo - Finanças.

A primeira medida da Junta Revolucionária foi a requisição de gêneros alimentícios e sua distribuição entre a população necessitada. Durante três dias essa distribuição de alimentos foi realizada, com muita receptividade e satisfação por parte do povo. Quando alguém, ao receber os alimentos, agradeceu comovido, um companheiro não respondeu que não precisava agradecer, pois lhe pertenciam, que estávamos apenas fazendo com que fosse devolvida uma pequenitíssima parcela do que foi surrupiado.

Outra medida adotada pela Junta Revolucionária foi o lançamento do jornal "Liberdade", órgão do governo para comunicação e orientação do povo, cabendo papel a direção da editora. No primeiro e único número de "A Liberdade" foi publicado um manifesto ao povo além de outras proclamações.

A participação de civis, trabalhadores de ambos os sexos, deu grande força à revolução. Papai, embora não tenha sido membro da Junta Revolucionária, foi um

família, durante cinco dias. Papai refugiou-se no mato mas, sempre mantendo companhia.

Aí chegou uma ordem para que todas as casas suspeitas fossem revistas que me refugiar onde papai se encontrava, na mata. Passamos três dias escondido, nos alimentando de frutas silvestres e dormindo no chão, sob a beira de uma lagoa onde não transitava gente e nem era habitada. Quando acertava, Eucálio ia sozinho à cidade mais próxima comprar alimentos.

Passados uns três meses, saímos à procura de outro refúgio onde viver melhor. Voltamos à casa do simpatizante e pedimos ao mesmo comprasse roupas e mantimentos, para seguirmos a nossa jornada. Faltava começarmos a marcha à pé até atingir uma cidade cujo nome não me lembro. Tomamos um trem com destino a Recife.

Sentimos em lugares diferentes, distantes um do outro. Depois de alguma viagem papai me fez sinal, fui até onde ele estava. Ele disse: "Há polícia e fomos reconhecidos. Temos que saltar na primeira parada, antes de chegar a uma cidade, pois somente aí eles se decidirão a nos prender".

Ficamos prevenidos até que o trem fez uma parada para abastecer. Quando o trem deu partida, pulamos com o trem em movimento. Os policiais também mas com atraso e isto nos deu distância. Saímos correndo e pelos indivíduos, até encontrar um matagal, onde nos escondemos. Continuava nos acompanhando e sendo útil por ser um garoto e não ser preso.

Ao amanhecer do dia seguinte resolvemos caminhar. Só que agora não volta, em direção a Natal, para despistar a polícia. Chegando a Natal fomos à casa de um simpatizante, onde fiquei escondida com sua família. Papai juntou madeiros e passou a trabalhar com eles, tirando madeira no mato. Logo uma casa de palha onde passou a morar. Um dia, chegaram os homens públicos, os "mata-mosquito" de combate à malária. Um deles, ao entrar reconheceu papai foi a Natal e voltou com a polícia. Cercariam a casa mas papai alertou, conseguiu fugir, escapando por um trilho.

À noite, quando escureceu, ele foi até a casa onde eu estava escondida e todo o ocorrido. Aí resolvemos partir novamente, desta vez com destino a Juazeiro do Norte. A fuga em direção ao sul, via Recife, onde houve o levante fracassado, seria impraticável, escapamos de boas. Restava tentarmos o caminho do oeste, chegamos ao Ceará, tinhamos que atravessar todo o Estado do Rio Grande do Sul passando por Mossoró, por nossa terra natal. Os riscos dessa travessia eram calculados. Tínhamos uma boa base de apoio: a nossa família numerosa, conhecida do terreno, uma organização partidária e de massas, cujas bases eram as famílias. Por outro lado, a reação também estava concentrada nos nossos companheiros e amigos deveriam estar passando por grandes apertos de que eramos também conhecidos pelos inimigos, era um fator negativo.

Como se vê, havia pros e contras, sobretudo contras. Precisávamos ter calma, sangue-frio e astúcia. Muita astúcia. Procuramos nos convencer de que em nós pelo menos uma pequena dose de cada uma dessas coisas necessariamente começamos a caminhar.

O nosso corpo estava em chagas, cheio de feridas produzidas pelos carrapatos e espinhos. Mas continuamos marchando, evitando os lugares por onde transitavam, andando e se escondendo, andando e se escondendo, e se escondendo.

daquela agonia. Quando o médico chegou ainda tentou :
Mas foi tarde. O coração parou para sempre.

A morte não o desfigurou em nada. O seu rosto ficou
incrível. Parecia que estava apenas dormindo. Chiquinho
seus pais e tomou todas as providências para o
Criquinho nos casamos.

Aj está, caro tio, num relato sucinto, o que foi a Ra
nossa terra, o que foi feito nos 4 dias de governo e o
rápido, não houve tempo nem condições sequer pa
portos fundamentais da programa de governo da Alia

As reformas agrária, urbana e do ensino, as medi
garras do imperialismo e para acabar com a pobreza
continuar como uma bandeira de luta destraldada pelo
seja alcançada.

Essa vitória dependerá de nós e de todo o po
termeio esta, enviando a todos da família o meu forte

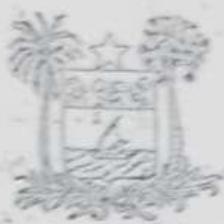
Da sobrinha,

Amélia Nogueira Feltosa (Amé

OBS.: Relato da carta de minha sobrinha
(Amélia Reginaldo) combatente da Rev

6° — LEONILA FELIX está denunciada como incurso nos artigos 1° e 49, da Lei n. 338 e 363, da Consolidação das Leis Penais.

Confessa, nas declarações de fis. 189 e 286, que chegaram á sua casa homens armados, procurando seu marido, avisando-o de que havia muita bala no 21° B. C.; para lá se dirigiu com seu marido, confessando, ainda, que antes de morrer



Polícia do Estado do Rio Grande do Norte

Gabinete de Identificação e Estatística Criminal

Rio Grande do Norte, 30 de dezembro de 1935

Ao Sr. Delegado da Ordem Social

Leonila Felix

Tomou parte activa no movimento subverso de 35 prestando serviços no Quartel do 21 B.C. ou de vestim farda, conforme depoimento de fls. 104 e 119. V. tendo ainda acompanhada de seu marido Ep Jairo Guilherme e Sapateiro Jaime de Brito, toc fardados e armados, nas tentativas para afastar daquelle Quartel onde se estava recolhido a um Falso

Setembro de 1938, confirmou a sentença da acusada Ros-
mila Felix, conforme ofício nº 1266, de 10 de Outubro do
mesmo ano, de Procurador Presidente daquele Tribunal,
ao Dr. Chefe de Polícia, com referências aos implicados no mu-
nicipio desta Capital.

110 promissões de Honra
de Oliveira

Declaracões prestadas por Maria do Gra
mo Silva contra Leonilda de Oliveira
esposa do conhecido Comunista Epifânio
Guilhermino de Oliveira. a 12 de Maio
de 1936, nesta Cidade de Natal, em a De
gacia de Ordem Social e Investigações pe
te o respectivo Delegado Sr. Amaro Carneiro
de Siqueira, o escrivão do seu cargo Orla
do Teixeira e as testemunhas Alípio
da Silva Barros e João Alves de Moraes
disse: que o professor Raimundo Régio

21
Nome Leanilla Sobrenome Felix
Vulgo Niliha
Idade 24 anos Nasceu em 1º de março de 1911
E. C. Casada Nacionalidade Brasileira Natural de Itabayanna - Para-
hyba Filiação: pai Antonio Felix
Mãe Francisca Felix Instrução Sim
Profissão Domestica Residência Rua Guaratuba n. 1020 Petrópo-
Notas Cromaticas. | Cór. Branca Cabellos Cast. e lisos Estatura: 1 m e 57 1/2 cts.
| Barba ----- Bigodes ----- Olhos Castanhos escuros
Preso em 1º de dezembre de 1935 Identificado em 16 de dezembre de 1935

SINAES PARTICULARES

Representa uma pequena cicatriz de corte
na região frontal, lado esquerdo

OBSERVAÇÕES

Photographia tirada em 16 de dezembro de 1935



FIQUA PARA INFORMAÇÕES

Reg. Geral N. ^{UCW 1781} 749 Natal (Brasil), 6 de abril de 1936

~~Ilmo. Sr. Diretor do Gabinete de Identificação de~~

~~Rogo-me informeis o que possa constar no Gabinete a cargo de V. S. sobre:~~

Nome Leonilla Felix

Idade 24 Naturalidade Itabaiana ^{Parahyba} Ident. em 16 de dezembro de 1935

Pai Antonio Felix Mãe Francisca Felix

Profissão Domestica Instrução Sim Estado civil Casada

Culor Branca Bigodes Cabelos Castanhos lisos

Olhos Cast. escuros Barba Informações abreviadas implicada no movimen

comunista irrompido em 23 de novembro de 1935

FILHA DA PESSOA IDENTIFICADA

Leonilla Felix

O DIRETOR DO GABINETE

F. Vêro D'Agua

Nome 1.º _____ Sobrenome 2.º _____
 Idade 34 annos Nascido em _____ de _____ de 1901
 E. Civil 3.º Nacionalidade 4.º Natural de _____
 Mãe 5.º Filiação: pai _____
 Profissão 6.º Residência _____
 Notas Chromaticas. { Cór. 7.º Cabellos 8.º Estatura: 1 m. e _____ cts.
 { Barba 9.º Bigodes 10.º Olhos 11.º
 Preso em _____ de _____ de _____ Identificado em 16 de _____ de 1930

SIGNAES PARTICULARES

Photographia tirada em 16 de _____ de 1930



N. 696

(Data no Tribunal Regional)



TITULO DE ELEITOR

RIO GRANDE DO NORTE

1ª zona de Natal

Domicílio eleitoral Natal (Município)

Número de ordem da inscrição 687

Data da inscrição no cartório 30 de Março de 1938

Auto de
perguntas
feitas a
Heráclio Gomes
dos Santos.

Aos dezesseis dias do
mez de junho do anno de mil
novecentos e trinta e seis, nes-
ta cidade de Natal, em a Dele-
gacia de Ordem Social e Im-

um conductor de bond, como
filiado a Juventude Comun-
ista, que era a mesma União
Temerária; que não sabe se
seu esposo Professor Raymundo
Reginaldo ficou com dinheiro
do saque feito pelos rebeldes
na Agência do Banco do Brasil
nesta Capital no dia 23 de
novembro do anno passado; que
ella declarante diz que seu es-
poso saiu desta Capital no dia



Auto de declarações pres-
tadas pela mulher Virgi-
nia Pereira de Andrade.

Aos sete dias do mez de Maio do anno
de mil novecentos e trinta e seis, nesta cidade de Natal, em
a Delegacia de Ordem Social e Investigações, presente o respec-
tivo Delegado senhor Amaro Carvalho de Siqueira, comigo escri-
vão de seu cargo abaixo assignado, ai compareceu a mulher Vir-
ginia Pereira de Andrade, com vinte e oito annos de idade, ca-
sada, brasileira, domestica, natural deste Estado, residente



Polícia do Estado do Rio Grande do Norte

Gabinete de Identificação e Estatística Criminal

Natal, 20 de maio de 1936

Ao Sr. Delegado de Ordem Social e Investigações

PLA AUTENTICA:--Auto de declarações prestadas pela mulher Virginia Pereira de Andrade:--aos sete dias do mez de Maio do anno de mil novecentos e trinta e seis, nesta cidade de Natal, em a Delegacia de Ordem Social e Investigações, presente o respectivo Delegado senhor Amaro Carvalho de Siqueira, comigo escrivão de seu cargo abaixo assignado, ai compareceu a mulher Virginia Pereira de Andrade, com vinte e oito annos de idade, casada, brasileira, domestica, natural deste Estado, residente á rua São Sebastião, filha de Manoel Ignacio Nunes e de dona Antonio Pereira Nunes, sabendo ler e escrever prestou as seguintes declarações dissé; que ella declarante era filiada a União Femenina Orgão do Partido Communista, por proposta de Aféllia Gomes filha do professor Raymundo Reginaldo; que ella declarante diz que a União Femenina



Polícia do Estado do Rio Grande do Norte

Gabinete de Identificação e Estatística Criminal

Natal, 20 de maio de 1936

Ao Sr. Delegado de Ordem Social e Investigações

COMPROVAÇÃO AUTENTICA:--Auto de perguntas feitas a mulher Maria José da Paz:-- Aos trinta e seis dias do mez de abril de mil novecentos e trinta e seis, nesta cidade de Natal, em a Delegacia de Ordem Social e Investigações, presente o respectivo delegado senhor Amaro Darvalhe de Siqueira, escrivão de seu cargo abaixo assignado, ai compareceu a mulher Maria José da Paz, com dezessete annos de idade, casada, domestica, brasileira, natural do Estado da Parahyba, residente na Capital á rua Varella Santiago numero vinte e oito, filha de Antonio Francisco da Silva e de dona Eudovina Maria da Conceição sabendo ler e escrever as perguntas que lhe foram feitas disse que foi empregado de professor Raymundo Reginaldo durante três meses que desde ha muito o professor Raymundo Reginaldo vinha fazendo sessões communistas em casa de sua residencia á rua Guaratuba e dentre essas sessões ella declarante assistiu a de...

2 3 3 3 4 5 6 7 8 9 0

reuniões havidas em casa de Reginaldo e por ella declarante presenciadas ouvia sempre falar no nome do doutor José Pinto: que o archivo da União Femenina era confiado a Aristides de Tal que tem a profissão de sapateiro nesta Capital: que ella declarante assistiu por algumas vezes o marceneiro Francisco de Assis Camillo em ligações com o professor Reginaldo em sua residencia. E como nada mais disse e nem lhe foi perguntado deu a autoridade por encerrado o presente depoimento, que depois de lido e achado conforme, vae assignado pela autoridade, depoente, e por mim es-
crivão que o escrevi. (a).-Amaro Carvalho de Siqueira--Maria José da Paz--Orlando Teixeira.-Dou fé.



Auto de perguntas
feitas a mulher
Maria José da Rêgo

Em trinta dias do mês
de Abril de mil novecentos e trinta e seis,
nesta cidade de Natal, em a Delegacia
de Ordem Social e Investigações, presente
o respectivo Delegado senhor Amaro de Souza
Valho de Albuquerque, comigo escrivão do seu
cargo, abaixo assinado, ai compareceu a

duas calças de creança; que em seguida Requiñido pediu a ella declarante para ir deixar em sua residencia os referidos pacotes, fazendo ella declarante a entrega dos citados pacotes depois de dois dias, em que um dos referidos embrulhos apesar do seu conteúdo parecer diferente da forma da sua embalagem, ella declarante nao pode afirmar de sciencia propria, seja visto que

do Comité Regional deste Estado,
que esas reuniões havidas em
casa de Reginaldo e por ella
declarante presenciadas nunca sempre
falar no nome do doutor José Pinto;
que o arquivo da União Feminina
era confiado a Aristides de tal
que tem a propensão de sapateiro
nesta Capital; que ella declarante
assistiu por algumas vezes o mar-
casuizo Francisco de Assis Cavillo

DAI. JUNDIAI.

Ilm^o Sr. Delegado de Ordem Social
e Investigações.

"PARAN"

Tem esta o objetivo, apre-
sentar a V.E. o casal Servulo Caciviro
e Maria José da Paz, sendo este, antes
do movimento extremista, empregado do-

